



GLOBAL CITIZENSHIP IN PRACTICE

**Brochure
for Families**



Co-funded by
the European Union



Project Erasmus+ „Global Citizenships for Kids”

2020-1-PT01-KA201-078771

Global Citizenship in Practice

Brochure for Families

Authors

Ana Raquel Prada (IPB)
Cristina Mesquita (IPB)
Cristiana Ribeiro (IPB)
Ewa Kos (UoI)
Fátima Aresta (APEI)
Luís Ribeiro (APEI)
Maria Luísa Azevedo (IPB)
Marisol Carmelino (AidLearn)
Sabrina Lilli (Piccabulla)
Stefano Bertoldi (Piccabulla)
Wanda Baranowska (UoL)
Xavier Baró (AHEAD)



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA



Piccabulla®



UNIVERSITY OF LODZ

English version

Published in 2023



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

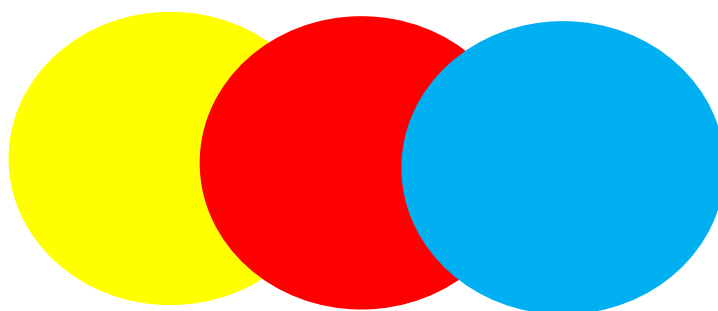
Table of Content

Introdução	3
COMPREENSÃO AS DIMENSÕES DA CIDADANIA GLOBAL PELAS CRIANÇAS	4
DIMENSÕES DA CIDADANIA GLOBAL E RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE LIVROS E VÍDEOS DE HISTÓRIAS.....	7
CIDADANIA GLOBAL, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO.....	7
Participação social e familiar	7
O Encontro na Rua da Aquarela, em frente ao Pátio dos Artistas	9
Cidadania global, cidadania e participação em situações do dia a dia na comunidade.	10
Gata-Mia-Melodia – refletir com as crianças a partir de histórias do mundo animal	12
Cidadania global, cidadania e participação em situações do quotidiano na família.	13
IDENTIDADE DE GÉNERO E IGUALDADE	17
'Akiak e o Ovo' – usar as histórias do reino animal como apoio ao desenvolvimento de ações parentais sobre as questões de género	19
Identidade de género e igualdade em situações do quotidiano na família.....	20
IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA TODAS AS CRIANÇAS	22
'Amigos do Unicórnio' – trabalhar a diferença e a discriminação a partir de uma história do mundo real com um herói de ficção	23
Diversidade e Igualdade de Oportunidades para Crianças em situações do quotidiano na família.	24
NÃO DISCRIMINAÇÃO E DIVERSIDADE	26
'O Monstro da Floresta Tropical' – Refletir sobre a diferença a partir da história de um Lémure diferente	27
Diversidade e Não Discriminação para Crianças em situações do dia a dia na família.....	27
EM VEZ DE UM RESUMO	30

Introdução

A família é o espaço principal e, durante muitos anos de vida, o mais importante para o desenvolvimento e ação de uma criança. Além disso, durante o período de empoderamento pessoal e início da vida adulta independente, é o suporte para o percurso do jovem na vida e no trabalho, e serve como referência ao longo de toda a sua vida. É o ambiente educacional mais importante para a criança. Assim, esperamos que, através de si, as crianças possam abordar questões que, habitualmente, não são discutidas diariamente e para as quais não há tempo, espaço ou incentivo suficientes.

Levamos até si uma série de livros de histórias que permitirão às suas crianças compreender quem são elas próprias e prestar atenção não ao que os outros fazem, mas ao que elas próprias podem fazer. Estes livros irão ensiná-las que género, cor de pele, roupa, comprimento do cabelo, idade, saúde e condições materiais não importam, pois, o mais importante na vida é a abertura para os outros, a amizade e o talento. Irão ajudar as crianças a tornarem-se mais tolerantes e abertas à diversidade do mundo e às diferenças culturais. Irão ensinar como participar na vida social e como prestar atenção às necessidades dos outros e ao seu próprio bem-estar.



COMPREENSÃO AS DIMENSÕES DA CIDADANIA GLOBAL PELAS CRIANÇAS

A infância é um período extremamente importante na vida de uma criança. É nesta altura que a personalidade da criança se forma, surgem as primeiras experiências e os processos de desenvolvimento (desenvolvimento físico, cognitivo e emocional-social) são intensivos. É um período caracterizado por características específicas, sendo uma das mais importantes a curiosidade da criança em fazer perguntas, imitação com tendência para reproduzir e processar de forma criativa a realidade circundante, e pensamento concreto e imaginativo. Assim, esta é uma altura em que a criança está muito interessada no seu ambiente imediato, no mundo próximo à sua volta.

O conhecimento e compreensão das crianças de 5-6 anos em relação ao mundo relaciona-se com a sua vida quotidiana nas suas casas, famílias, outras pessoas, ambiente pré-escolar e comunidade. As crianças operam livremente com conceitos que nomeiam essa dimensão e dão sentido às suas próprias ações nela. Procuram conhecimento sobre o mundo mais amplo. Interessam-se pela natureza, objetos, meios de transporte, partes distantes do mundo e pessoas.

As crianças de 5-6 anos estão disponíveis para compreender os pontos de vista de outras pessoas, o que as ajuda a fazer amizades e conhecer novas pessoas. Nessa idade, as crianças tornam-se mais sociáveis e preferem brincar com amigos em vez de estarem sozinhas.

A aprendizagem sobre o mundo ocorre nestas idades através de uma aprendizagem livre e involuntária em diversas situações de vida novas, e sobretudo através do questionamento. Essas perguntas têm uma função principalmente cognitiva, mas gradualmente adquirem um carácter mais geral e eventualmente assumem a forma de problemas. O conteúdo das perguntas das crianças pode ser notavelmente rico e variado, abordando muitos assuntos, fenómenos e questões. Embora ouçam com interesse as respostas às perguntas colocadas, é importante lembrar que ainda não estão totalmente preparadas para compreender fenómenos que não estão presentes no seu ambiente. Quando uma criança de 5-6 anos é cercada de carinho e

cuidado, ela tem uma compreensão limitada de "pobreza", "fome", "injustiça" ou "violência". Para ela, é difícil compreender a "falta de acesso à educação" para crianças em outras partes do mundo quando vai para o jardim de infância cheio de brinquedos todos os dias. É difícil para ela compreender a "falta de acesso a medicamentos" enquanto bebe xarope doce para a tosse. Embora a criança já saiba que 'o mundo' é mais do que o espaço e as pessoas que ela conhece, ela está apenas dando os primeiros passos para compreender o que são 'oportunidades iguais' para todas as crianças, 'direitos iguais' para homens e mulheres ou 'duas mães'.

A criança geralmente percebe a necessidade de explorar em contato com áreas selecionadas da realidade, elementos do ambiente físico e social, geralmente com aqueles próximos à sua experiência. Vale a pena mencionar aqui o fenômeno da 'impressão', ou seja, a impressão e consolidação de protótipos de comportamentos específicos. É importante lembrar que as primeiras experiências têm um impacto particular no comportamento posterior da criança e são de particular importância para o seu desenvolvimento. Por isso, é importante confrontar a criança com questões como a tolerância e a diversidade.

Vale a pena lembrar que a atividade humana e as experiências acumuladas como resultado dela são determinadas, entre outras coisas, pelas circunstâncias de vida de um indivíduo, o que significa que o tipo de ambiente em que uma criança vive determina o tipo de atividades, tarefas e papéis sociais que ela assume. A percepção do ambiente por parte do indivíduo é um processo complexo. A maior parte do que uma pessoa sabe sobre o mundo à sua volta passa pelo filtro das suas percepções. Como resultado dos processos perceptuais (percebe algo, concentra a atenção nele, lembra-se dele), da acumulação de experiências próprias e da aprendizagem, a criança cria um mapa cognitivo na mente - uma representação mental ordenada do seu ambiente. São imagens armazenadas do ambiente, as características atribuídas a elas e suas avaliações.

No entanto, o ambiente educacional da criança não se limita ao que acontece na sua experiência direta, mas tudo o que chega até ela por meio

de transmissão indireta, mesmo que seja apenas na forma dos efeitos de ações geopolíticas ou económicas. A vida da criança e, portanto, o seu desenvolvimento, ocorrem dentro de grupos sociais, como a família, a creche, os vizinhos e grupos de pares, a comunidade local, e cada um desses grupos pode se tornar uma fonte ou 'canal' de mensagens sobre o mundo. No entanto, é o Pai, como a pessoa mais conhecedora, que cria o contexto externo do desenvolvimento da criança de forma personalizada, tornando-se, por assim dizer, um mediador entre a criança e o ambiente físico e social. No projeto GainKids - ouvindo cuidadosamente as expressões das crianças - preparamos uma série de livros de histórias onde criamos espaço para as perguntas das crianças. Permitimos que a atenção se concentre em objetos específicos, fenómenos combinados com uma exploração ativa e emocionalmente neutra deles. Os livros abordam as principais dimensões da cidadania global, respondem às necessidades de desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar e encaixam-se na sua fase atual de desenvolvimento do conhecimento sobre o mundo.



DIMENSÕES DA CIDADANIA GLOBAL E RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE LIVROS E VÍDEOS DE HISTÓRIAS

CIDADANIA GLOBAL, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

A cidadania é vista como um processo contínuo, um esforço coletivo para realizar os direitos humanos e criar uma sociedade justa e solidária. Nos tempos recentes, o conceito evoluiu e inclui agora uma definição mais ampla, a cidadania global, que vai além das fronteiras nacionais e reconhece a integração econômica, social, cultural e política facilitada pela globalização.

A cidadania global é a disposição e capacidade de perceber-se e agir como membro de uma comunidade mundial diversa, na qual o entendimento mútuo, a aceitação e o cuidado com as pessoas e o meio ambiente natural são amplamente reconhecidos como o valor principal.

Aprender as interações sociais e vivenciar a cidadania por meio de processos em primeira mão são considerados importantes, pois a cidadania não é transmitida apenas por pensamentos ou ideias. Ela envolve consciência, cuidado, aceitação da diversidade, promoção da justiça social e sustentabilidade, e um senso de responsabilidade para agir.

A cidadania implica **participação**, que pode ser entendida como a influência dos indivíduos na organização de uma sociedade. Conforme destacado na Carta dos Direitos da Criança, as crianças têm o direito de opinar em assuntos que as afetam e que suas opiniões sejam levadas a sério.

Participação social e familiar

Integrar as crianças nas decisões sociais e comunitárias é um aspecto importante para promover a cidadania ativa das crianças e fomentar um senso de pertencimento e responsabilidade. Quando as crianças são incluídas nos processos de tomada de decisão, suas vozes, perspectivas e ideias são valorizadas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e democrática. Envolver as crianças nos processos de tomada de decisão as capacita, aumenta sua autoestima e reforça seu senso de agência. Isso demonstra que suas opiniões e contribuições são valiosas, levando a um aumento da confiança e do senso de valor próprio. Ao participar da tomada de decisões, as crianças adquirem experiência prática em processos democráticos,

incluindo diálogo, negociação, compromisso e construção de consenso. Isso ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda dos valores e princípios democráticos. Elas também podem estar abertas a novas ideias, perspectivas e desafios, promovendo seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Elas aprendem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação, além de adquirir conhecimento sobre questões sociais e dinâmicas comunitárias.

As crianças trazem perspectivas únicas, criatividade e ideias frescas para os processos de tomada de decisão. Seu envolvimento incentiva o pensamento inovador, promove a diversidade de pensamento e garante que uma variedade maior de pontos de vista seja considerada. Além disso, integrar as crianças na tomada de decisões promove a coesão social e a inclusão, reconhecendo e respeitando a diversidade de vozes e experiências dentro da comunidade. Isso ajuda a quebrar barreiras, construir pontes entre gerações e criar um senso de pertencimento para todos os membros da comunidade. Ao envolvê-los na tomada de decisões desde tenra idade, os equipamos com as habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para tomar decisões informadas e contribuir positivamente para a sociedade a longo prazo.

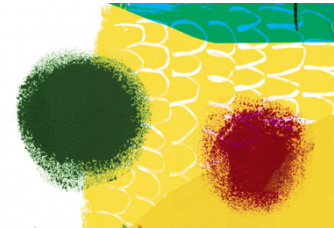
Para participar significativamente da vida de sua família, comunidade e sociedade em geral, as crianças e os jovens precisam de apoio e oportunidades de engajamento. Eles precisam de informações, de um espaço para expressar suas opiniões e sentimentos, e de oportunidades para fazer perguntas.

A participação das crianças no contexto familiar traz vários benefícios importantes para o seu desenvolvimento, relacionados aos laços familiares que fortalecem os vínculos emocionais entre as crianças e seus pais ou cuidadores. Isso cria um ambiente seguro e amoroso onde as crianças se sentem valorizadas e emocionalmente apoiadas. Também proporciona oportunidades de interação com membros da família de diferentes idades, incluindo irmãos, avós, tios e primos. Essas interações ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, resolução de conflitos,

empatia e cooperação. A participação das crianças nas atividades familiares permite a transmissão de valores familiares e tradições culturais. Participar de atividades familiares promove a autoestima e a confiança das crianças. Quando as crianças se envolvem e contribuem para as atividades, elas se sentem valorizadas.

O Encontro na Rua da Aguarela, em frente ao Pátio dos Artistas

Participar em atividades sociais e comunitárias permite que as crianças desenvolvam e aprimorem competências sociais essenciais, como comunicação, cooperação, empatia e resolução de conflitos. Elas aprendem a navegar em diferentes dinâmicas sociais, construir relacionamentos e colaborar efetivamente com os outros. Também contribui para o bem-estar emocional das crianças, proporcionando oportunidades de interações sociais positivas, fomentando um sentido de pertença e conexão e reduzindo sentimentos de isolamento ou solidão. Isso promove autoconfiança, autoestima e uma visão positiva da vida.



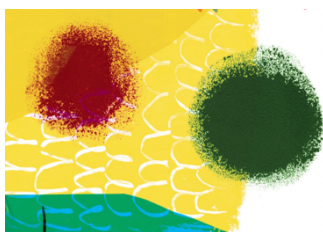
Ao participar de diversos contextos sociais e comunitários, as crianças desenvolvem consciência cultural, respeito pelas diferenças e uma compreensão mais ampla da diversidade cultural do mundo. Elas aprendem a apreciar e valorizar diferentes perspectivas, tradições e origens, promovendo a tolerância e a inclusão.

Através da participação social e comunitária, as crianças têm a oportunidade de explorar os seus interesses, paixões e talentos. Podem descobrir as suas capacidades, desenvolver as suas identidades únicas e adquirir um sentido de propósito e realização. Elas aprendem sobre responsabilidades cívicas, questões comunitárias e a importância de contribuir para o bem-estar das suas comunidades. Isso cultiva um sentido de responsabilidade social e o desejo de fazer diferença positiva no mundo.

Nesse processo, as crianças adquirem competências importantes para a vida, como comunicação, trabalho em equipa e resiliência, que são transferíveis

para diversos contextos. Tornam-se mais flexíveis e adaptáveis na navegação de situações sociais e enfrentamento de desafios ao longo das suas vidas.

A história "O Encontro na Rua da Aguarela, em frente ao Pátio dos Artistas" encoraja as crianças a se envolverem na resolução de problemas coletivos, identificando questões e colaborando com outros para desenvolver estratégias para a sua resolução.



Cidadania global, cidadania e participação em situações do dia a dia na comunidade.

Como podemos lidar com estas situações de forma construtiva e educativa para os nossos filhos? Como podem as histórias do GAINKids ajudar-nos?

SITUAÇÕES DO DIA A DIA:

- 1. INICIE DISCUSSÕES ABERTAS COM SEUS FILHOS SOBRE QUESTÕES DA COMUNIDADE E INCENTIVE-OS A EXPRESSAR SUAS OPINIÕES E IDEIAS. OUÇA ATENTAMENTE SUAS PERSPECTIVAS E FORNEÇA ORIENTAÇÃO SOBRE COMO ELES PODEM CONTRIBUIR DE FORMA POSITIVA.**

COMENTÁRIO: Participar em discussões abertas com as crianças sobre questões da comunidade e incentivá-las a expressar suas opiniões e ideias é uma excelente abordagem para promover a sua participação ativa e cidadania. Ao ouvir ativamente as suas perspetivas, os pais podem criar um ambiente seguro e de apoio onde as crianças se sintam valorizadas e capacitadas para contribuir positivamente para as suas comunidades. Fornecer orientação sobre como podem fazer a diferença ajuda as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e um sentido de responsabilidade pelo bem-estar da sua comunidade. Essa prática fortalece não apenas o vínculo entre pais e filhos, mas também cultiva um compromisso ao longo da vida com o envolvimento social e com a criação de um impacto positivo na sociedade.

- 2. ENVOLVA-SE EM ATIVIDADES DE VOLUNTARIADO COMO FAMÍLIA. ESCOLHA ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS OU PROJETOS QUE ESTEJAM ALINHADOS COM OS INTERESSES E VALORES DOS SEUS FILHOS. ISSO**

PERMITE-LHES EXPERIMENTAR A ALEGRIA DE AJUDAR OS OUTROS E COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO À COMUNIDADE.

COMENTÁRIO: Participar em atividades de voluntariado como família é uma forma maravilhosa de inculcar nas crianças um sentido de compaixão, empatia e espírito comunitário. Ao participarem ativamente no serviço à comunidade, os pais podem proporcionar aos seus filhos experiências práticas que promovem uma compreensão profunda das necessidades dos outros e o valor de dar de volta. Escolher oportunidades de voluntariado alinhadas com os interesses e valores das crianças garante que elas estejam pessoalmente envolvidas na causa, promovendo um genuíno sentimento de alegria e realização ao ajudar os outros. Esta experiência compartilhada como família não só fortalece os laços entre os membros da família, mas também reforça a importância do serviço à comunidade como uma responsabilidade coletiva. Através das atividades de voluntariado, as crianças aprendem lições valiosas sobre empatia, trabalho em equipa e responsabilidade social, o que pode moldar positivamente o seu carácter e inspirar um compromisso ao longo da vida em fazer a diferença na vida dos outros.

3. INCENTIVE OS SEUS FILHOS A ASSUMIR PAPÉIS DE LIDERANÇA NA SUA COMUNIDADE, COMO ORGANIZAR EVENTOS ESCOLARES, LIDERAR UM CLUBE OU INICIAR PROJETOS COMUNITÁRIOS. APOIE-OS NO DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADES DE LIDERANÇA E NA ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.

COMENTÁRIO: Incentivar os seus filhos a assumir papéis de liderança na sua comunidade é uma forma poderosa de promover o seu crescimento pessoal, autoconfiança e sentido de responsabilidade. Ao fornecer apoio e orientação, os pais podem ajudar os seus filhos a desenvolver qualidades essenciais de liderança, como habilidades de comunicação, tomada de decisão e resolução de problemas. Assumir papéis de liderança, seja na organização de eventos escolares, liderança de clubes ou início de projetos comunitários, permite que as crianças saiam da sua zona de conforto, aprendam com desafios e desenvolvam resiliência.

4. AJUDE-OS A ELABORAR PLANOS DE AÇÃO E ORIENTE-OS NO PROCESSO DE TORNAR AS SUAS IDEIAS REALIDADE. ISSO DÁ-LHES AUTONOMIA PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADE E TORNAREM-SE CONTRIBUINTES ATIVOS.

COMENTÁRIO: Ajudar as crianças a elaborar planos de ação e orientá-las no processo de tornar as suas ideias realidade é uma forma poderosa de capacitá-las e desenvolver as suas habilidades de resolução de

problemas e gestão de projetos. Ao fornecer apoio e orientação, os pais podem ajudar as crianças a dividir as suas ideias em passos concretos e desenvolver um plano para atingir os seus objetivos. Através deste processo, as crianças também aprendem valiosas lições de perseverança, resiliência e adaptabilidade. Podem encontrar desafios e contratempos ao longo do caminho, mas com a orientação dos pais, conseguem enfrentar esses obstáculos, aprender com eles e desenvolver uma mentalidade de crescimento.

Gata-Mia-Melodia – refletir com as crianças a partir de histórias do mundo animal

Para participarem de forma significativa na vida da sua família, comunidade e sociedade, as crianças e os jovens precisam de apoio e oportunidades para se envolverem. Eles precisam de informação, de um espaço para expressar as suas opiniões e sentimentos e de ambientes que as estimulem a fazer perguntas.



A participação das crianças no contexto familiar traz vários benefícios importantes para o seu desenvolvimento, relacionados com os laços familiares que fortalecem os vínculos emocionais entre as crianças e os seus pais ou cuidadores. Isso cria um ambiente seguro e amoroso onde as crianças se sentem valorizadas e apoiadas emocionalmente. Também proporciona a oportunidade de interagir com membros da família de diferentes idades, incluindo irmãos, avós, tias e primos. Essas interações ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais como comunicação, resolução de conflitos, empatia e cooperação. A participação das crianças em atividades familiares permite a transmissão de valores familiares e tradições culturais. Participar de atividades familiares promove a autoestima e a confiança das crianças. Quando as crianças se envolvem e contribuem para as atividades, elas se sentem valorizadas.

A história da Gata-Mia-Melodia destaca a importância da família na construção de relações emocionais seguras. Enfatiza a necessidade de os pais encorajarem a autonomia dos seus filhos, como evidenciado pela jornada da gata e pelas interações que ela estabelece com outros animais ao longo do

caminho. A história ressalta a importância da colaboração dentro da família e da responsabilidade compartilhada por todos os membros, desde a infância, como retratado pelos diversos personagens. A tomada de decisões em família também é retratada, destacando a importância da participação de todos nas decisões familiares. Além disso, a história revela o reconhecimento que uma família deve dar aos seus membros, demonstrado pela surpresa que a família da Gata-Mia-Melodia lhe prepara para comemorar o seu aniversário.



Cidadania global, cidadania e participação em situações do cotidiano na família.

Como podemos lidar com essas situações de uma forma construtiva e educativa para os nossos filhos? Como é que as histórias do GAINKids podem nos ajudar?

1. APÓS A LEITURA DA HISTÓRIA, PROMOVA UMA REFLEXÃO COM OS SEUS FILHOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E COMO ELES PODEM APOIAR E COLABORAR EM TODAS AS ATIVIDADES FAMILIARES.

COMENTÁRIO: Ao participar dessa discussão, você oferece uma oportunidade para seus filhos aprofundarem sua compreensão sobre a importância dos laços familiares e seu papel dentro da unidade familiar. Refletir sobre a história juntos permite uma comunicação aberta e encoraja as crianças a expressarem seus pensamentos, sentimentos e perspectivas. Isso promove um senso de pertencimento, à medida que reconhecem o valor de suas contribuições para a vida familiar. Além disso, reforça a ideia de que cada membro da família tem um papel a desempenhar e que seu envolvimento é essencial para o bem-estar e a harmonia da família. Ao envolver ativamente seus filhos nessa reflexão, você os capacita a desenvolver um senso de responsabilidade e autonomia no contexto familiar. Isso cultiva sua capacidade de identificar maneiras pelas quais podem oferecer apoio, colaborar e participar ativamente de várias atividades familiares. Isso, por sua vez, fortalece seu senso de pertencimento e conexão com a unidade familiar. Participar dessas discussões reflexivas também oferece uma oportunidade para reforçar valores e princípios positivos, como empatia, cooperação e respeito mútuo. Isso permite a transmissão de

importantes tradições familiares, promovendo um senso de continuidade e identidade compartilhada.

2. REALIZE REUNIÕES FAMILIARES REGULARES EM QUE TODOS TENHAM A OPORTUNIDADE DE EXPRESSAR SUAS OPINIÕES, DISCUTIR ASSUNTOS IMPORTANTES E TOMAR DECISÕES EM CONJUNTO. ISSO FOMENTA UM SENTIMENTO DE PROPRIEDADE E ENVOLVIMENTO NOS ASSUNTOS FAMILIARES.

COMENTÁRIO: Realizar reuniões familiares regulares em que todos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões, discutir assuntos importantes e tomar decisões em conjunto é uma prática excelente que pode beneficiar muito a dinâmica familiar. Essa abordagem promove um sentimento de propriedade e envolvimento nos assuntos familiares, permitindo que cada membro da família se sinta valorizado, ouvido e respeitado. As reuniões familiares fornecem um espaço dedicado para a comunicação aberta, onde cada membro tem igual oportunidade de expressar seus pensamentos, preocupações e ideias. Esse ambiente inclusive incentiva a participação ativa e promove um senso de pertencimento dentro da família. Ele transmite a mensagem de que a perspectiva e a contribuição de todos são importantes, independentemente da idade ou posição na hierarquia familiar. Ao envolver todos no processo de tomada de decisões, as reuniões familiares promovem um senso de capacitação e responsabilidade compartilhada. Quando os membros da família têm a oportunidade de contribuir com suas opiniões e ideias, eles desenvolvem um maior senso de propriedade sobre as decisões tomadas, levando a um maior comprometimento e cooperação na implementação delas. Além disso, as reuniões familiares servem como uma plataforma para resolver problemas e conflitos. Ao discutir abertamente assuntos importantes, as famílias podem abordar questões, encontrar pontos em comum e trabalhar juntas em busca de soluções. Essa abordagem colaborativa ajuda a construir relacionamentos mais fortes, melhora as habilidades de comunicação e ensina habilidades valiosas de negociação e compromisso. Reuniões familiares regulares também fornecem um fórum para estabelecer e revisar metas familiares, estabelecer rotinas e reforçar valores familiares. Elas criam um senso de estrutura e consistência, que pode contribuir para uma unidade familiar harmoniosa e bem-funcionante. Em conclusão, realizar reuniões familiares regulares em que todos possam expressar suas opiniões, discutir assuntos importantes e tomar decisões em conjunto é uma maneira eficaz de promover um senso de propriedade, envolvimento e

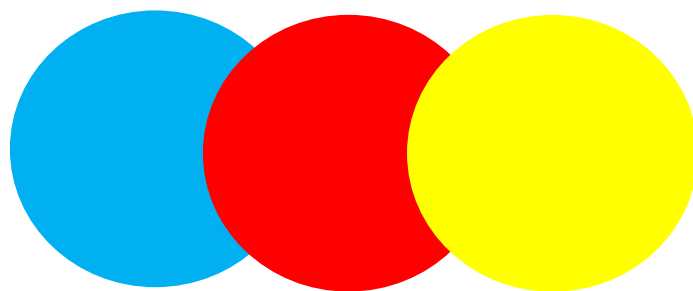
união dentro da família. Isso fortalece a comunicação, constrói respeito mútuo e cultiva uma visão compartilhada para o bem-estar e o crescimento da família.

3. ENVOLVA AS CRIANÇAS EM TAREFAS E RESPONSABILIDADES ADEQUADAS À SUA IDADE EM CASA. ISSO PODE INCLUIR TAREFAS COMO POR A MESA, ARRUMAR O QUARTO OU AJUDAR NA PREPARAÇÃO DAS REFEIÇÕES. PERMITA QUE ELES CONTRIBUAM E SE ORGULHEM DE SUAS CONTRIBUIÇÕES.

COMENTÁRIO: Envolvê-las em tarefas e responsabilidades adequadas à sua idade em casa é uma ótima maneira de cultivar seu senso de responsabilidade, independência e autoconfiança. Ao atribuir tarefas como pôr a mesa, arrumar o quarto ou ajudar na preparação das refeições, as crianças não apenas contribuem para o funcionamento da casa, mas também desenvolvem habilidades de vida importantes. Atribuir tarefas às crianças ensina o valor do trabalho árduo, da responsabilidade e do trabalho em equipe. Isso instila um senso de orgulho e realização, pois elas participam ativamente da manutenção do ambiente doméstico. Quando as crianças veem suas contribuições fazendo diferença, isso aumenta sua autoestima e autovalorização. Além disso, oferece a oportunidade de aprendizado de habilidades essenciais para a vida. Elas desenvolvem habilidades de organização, gerenciamento do tempo e capacidade de seguir instruções. Também aprendem sobre limpeza, organização e a importância de cuidar de seus espaços pessoais. Além disso, envolver as crianças em tarefas domésticas promove um senso de união e cooperação dentro da família. Isso incentiva o trabalho em equipe e as responsabilidades compartilhadas, promovendo um ambiente familiar de apoio e inclusão. Trabalhar juntos em prol de objetivos comuns fortalece os laços familiares e cultiva um senso de pertencimento. É importante atribuir tarefas adequadas à idade da criança, de modo que sejam gerenciáveis e seguras para elas realizarem. Além disso, é essencial fornecer instruções claras, orientação e reforço positivo para apoiar seus esforços e ajudá-las a desenvolver as habilidades necessárias.

4. TOMADA DE DECISÕES: SEMPRE QUE POSSÍVEL, ENVOLVA AS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO QUE AFETAM A FAMÍLIA. ISSO PODE IR DESDE A ESCOLHA DE UM FILME PARA ASSISTIR JUNTOS, O PLANEJAMENTO DE UM PASSEIO EM FAMÍLIA ATÉ A ESCOLHA DAS REGRAS DOMÉSTICAS. INCENTIVE-OS A EXPRESSAR SUAS PREFERÊNCIAS E OUÇA SUAS OPINIÕES.

COMENTÁRIO: Envolvê-las nos processos de tomada de decisão que afetam a família é uma maneira poderosa de cultivar seu senso de agência, responsabilidade e respeito dentro da unidade familiar. Ao incluí-las em escolhas como a seleção de um filme para assistir, o planejamento de um passeio em família ou a definição de regras domésticas, você não apenas valoriza suas opiniões, mas também incentiva o desenvolvimento de suas habilidades de tomada de decisão e autonomia. Incentivar as crianças a expressar suas preferências e ouvir suas opiniões envia a mensagem de que suas contribuições são valorizadas e respeitadas. Isso as capacita a participar ativamente das discussões familiares e cultiva um senso de propriedade sobre as decisões da família. Esse envolvimento ajuda as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico, aprender a considerar diferentes perspectivas e entender a importância de compromisso e negociação. Além de desenvolver habilidades de tomada de decisão, envolver as crianças nas escolhas familiares também fortalece os laços familiares. Isso fomenta um senso de pertencimento e união, pois a voz de todos é ouvida e considerada. Cria uma dinâmica familiar inclusiva e colaborativa, onde cada membro se sente valorizado e tem participação nos resultados. Além disso, envolver as crianças nos processos de tomada de decisão oferece uma oportunidade para que elas aprendam sobre responsabilidade e consequências. Ao permitir que elas contribuam com suas ideias e opiniões, elas podem ver de perto o impacto de suas decisões em si mesmas e na família como um todo. Isso promove a responsabilidade e ensina a pensar criticamente sobre os resultados potenciais de suas escolhas. Naturalmente, é importante equilibrar o envolvimento das crianças na tomada de decisões com limites adequados à idade e orientação dos pais. Algumas decisões podem exigir mais autoridade dos pais, enquanto outras podem ser compartilhadas colaborativamente. Fornecer orientação e contexto, quando necessário, ajuda as crianças a entender o quadro geral e tomar decisões informadas.



IDENTIDADE DE GÉNERO E IGUALDADE

A identidade de género representa um processo social e cultural de construção de um papel e, portanto, um conjunto de expectativas que são assimiladas pelas outras pessoas com quem entram em contacto (com amigos, na escola, em atividades desportivas, em jogos, etc.) e sobretudo nos primeiros anos de vida na família; é neste ambiente mais restrito que as crianças começam a incorporá-las e, conseqüentemente, a construir a sua própria identidade, tanto pessoal como social, a partir de diferentes perspetivas. Para que este percurso ocorra com a maior margem possível de liberdade para a criança/crianças, os pais devem em primeiro lugar libertar-se de todos os estereótipos de género que frequentemente são projetados sobre os seus filhos: "o rapaz (bem-comportado) não costuma chorar"; "o rapaz é sempre mais exuberante, enérgico-violento, do que a rapariga"; "o rapaz tem uma inclinação natural para jogos mecânicos-tecnológicos e desportos de ação e força"; "a rapariga é mais calma do que os rapazes e tende a reunir-se calmamente para conversar em vez de correr atrás uns dos outros, fazendo brincadeiras violentas", etc. etc.

Depois, há as ações diárias e as propostas implícitas de um "conjunto" de expectativas, como a menina a ajudar a mãe e o menino a ajudar o pai em atividades que quase sempre são, por um lado, cuidadoras e relacionais, e por outro lado, técnicas ou serviços domésticos que envolvem uma certa força física. Portanto, há ações e relações que são inconscientemente postas em prática, que requerem consciência, e também ações em que é mais fácil intervir, uma vez que é necessária "premeditação", independentemente do objetivo final: por exemplo, a compra de brinquedos, especialmente aqueles oferecidos como presentes, ou a escolha do desporto para praticar, que frequentemente é aquele que os pais gostam ou gostavam, ou aquele em que o pai ou a mãe poderia ter sido, ou gostaria de ter sido, um campeão e que, de acordo com a crença comum, é "mais adequado".

O tema da igualdade de gênero está intimamente relacionado com o da identidade de gênero, porque no processo de construção da identidade de gênero, todos esses modelos culturais inerentes ao papel dos homens e mulheres na sociedade ou na esfera macrossocial entre homens e mulheres também podem ser implicitamente adquiridos em termos de expressão de afetividade ou sexualidade. O tema específico da igualdade representa um campo de ações possíveis que podem ser implementadas a partir do modelo que os pais, em primeiro lugar, podem oferecer aos seus filhos desde tenra idade. Na história de Akiak e o ovo, por exemplo, o papel de cuidado do pai-homem ocorre várias vezes, e o episódio das sardinhas representa também o conceito de solidariedade e partilha que vai além do núcleo familiar, propondo uma ideia de reprodução e cuidado da espécie como responsabilidade de uma comunidade e, portanto, não mais "daquela" mãe ou "daquele" pai, desencadeando assim um mecanismo de busca de liberdade e, conseqüentemente, autonomia por parte da "prole", que é antitética ao conceito de "posse" ("filhos como meu sangue").

Voltando ao assunto do modelo a ser proposto na família, pai e mãe que desempenham ambos o papel de "homem" ou "mulher" alternadamente acabarão por se tornar, para as crianças, simplesmente os "pais", enquanto as atividades que realizam simplesmente não têm ligação com um gênero específico. Desta forma, podemos reduzir essa "lacuna" entre homens e mulheres em termos de afeto e ligação com os seus filhos, ligados apenas a um período que, por mais importante e intenso que seja, como o parto e imediatamente após a amamentação, ainda é uma fase limitada no tempo em comparação com o longo caminho de socialização e relações entre pais e filhos até atingirem a sua plena autonomia fora da família. Portanto, os papéis devem ser tornados o mais intercambiáveis possível, e as tarefas familiares e domésticas devem ser igualmente divididas e alternadas, assim como o envolvimento das crianças nas suas tarefas diárias: além disso, esta alternância de tarefas intercambiáveis promove a partilha e a divisão, facilitando assim a parentalidade.

'Akiak e o Ovo' – usar as histórias do reino animal como apoio ao desenvolvimento de ações parentais sobre as questões de género



É essencial que o pai/mãe possa responder às perguntas da criança sobre o que o professor ou colegas fizeram ou disseram na aula: no que diz respeito à identidade de género e à igualdade, o professor ou colegas podem adotar comportamentos excludentes ou fazer julgamentos conformistas, sendo, portanto, importante, se não se encontrarem cenas coerentes nas animações que possam estar relacionadas com o que aconteceu na aula e relatado pela criança, identificar o elemento fundamental relacionado com a identidade de género e os papéis de género e propor uma forma de avançar igualmente socialmente aceitável, possivelmente referindo-se a passagens-chave da história de Akiak e apresentando-as de forma simples, inclusive na escolha das palavras.

- Os dois avós que aparecem juntos na história estão juntos simplesmente porque se amam;
- As sardinhas estão felizes mesmo sendo cuidadas pelos pais e mães de outras sardinhas;
- No grupo de elefantes, são as fêmeas que estão no comando;
- Os dois pinguins, mãe e pai, são ambos importantes para dar vida ao ovo e à vida que está dentro dele;
- Para os caracóis, a presença de ambos os sexos não é importante para fazer bebês;
- As gémeas são meninas, mesmo que o cabelo e a roupa delas possam ser de um rapaz.

A mistura do mundo animal, onde os papéis masculino-feminino não são definidos pelo poder e discriminação como no mundo humano, e de personagens do quotidiano (o irmãozinho ou irmãzinha, avós, etc.), da história de Akiak mas também de outras histórias, pode ajudar o pai/mãe a lidar gradualmente com questões muito sensíveis. Ao estabelecer uma comparação entre o ser humano e a natureza, ou seja, a própria natureza que muitas vezes é apresentada como um exemplo a seguir pela cultura

humana, é possível apresentar modelos alternativos igualmente aceitáveis ou até 'naturais'.

Identidade de género e igualdade em situações do quotidiano na família

Como podemos lidar com estas situações de forma construtiva e educativa com os nossos filhos? Como é que as histórias da GainKids nos podem ajudar?



SITUAÇÕES DO QUOTIDIANO:

- 1. ESCOLHER ENTRE VÁRIOS BRINQUEDOS. CAROLOC DIFERENTES BRINQUEDOS E OBJETOS AO REDOR DE UMA CRIANÇA, NO CHÃO. ALGUNS DEVEM SER "NEUTROS" E OUTROS MAIS ADEQUADOS PARA UM RAPAZ OU UMA RAPARIGA CONSIDERANDO OS ESTEREÓTIPOS MAIS COMUNS: A CRIANÇA PODE FICAR LIVRE PARA ESCOLHER OU SER ORIENTADA PARA O QUE O ADULTO CONSIDERAR SER MAIS APROPRIADO.**

COMENTÁRIO: A criança é confrontada com um certo número de brinquedos que, de acordo com a cultura contemporânea, podem ser rotulados de acordo com o género para o qual são destinados, mas também podem existir brinquedos "neutros": sem qualquer sugestão ou ajuda particular, a criança escolhe-os livremente para as suas próprias atividades de brincadeira. (OFERTA DE UM CONJUNTO DE ESCOLHA LIVRE) No caso de uma criança única, rapaz ou rapariga, a situação típica que surge é na loja de brinquedos onde a escolha pode depender de onde o pai ou a mãe "dirige" a criança. Fora desta situação, ou seja, quando o brinquedo entra em casa, por exemplo, na forma de um presente surpresa, a opção que o pai ou a mãe podem escolher é entre um presente o mais "neutro" possível e outro que esteja conotado em termos de estereótipos de género (por exemplo, carrinho de brinquedo, boneca...).

Deve ser observado que até os videojogos, que são cada vez mais populares mesmo entre os grupos etários mais jovens, podem apresentar um conjunto estereotipado de ações ou configurações virtuais para rapazes ou raparigas que podem ser muito mais 'poderosas' do que os brinquedos materiais. Estes, de facto, podem tirar partido de um ambiente de imersão total baseado em sons, imagens e propostas pré-constituídas de mundos virtuais conotados em termos de género, quer em relação ao modo de ação executado pelas personagens, aos

objetos, às roupas usadas, etc., quer em relação ao tipo de ação executado pelas personagens.

- 2. A ESCOLHA DAS CORES: QUAL COR VESTIR? AS CORES NÃO SÃO ESCOLHIDAS PELO PAI OU PELA MÃE, DEVEM, ANTES, SER ESCOLHIDAS LIVREMENTE PELA CRIANÇA, MESMO QUE NO FINAL ACABEM POR SER "NÃO CONFORMES" COM O BOM SENSO COMUM. A CENA A SER REPRESENTADA É A DE VÁRIAS ROUPAS PARA SEREM USADAS EM CORES DIFERENTES, INCLUINDO ROSA E AZUL: A CRIANÇA ESCOLHE UMA PEÇA DE UMA COR E DEPOIS OUTRA PEÇA DE OUTRA COR.**

COMENTÁRIO: A cor é, de acordo com o senso comum, um sinal distintivo de gênero, por isso a situação cotidiana que frequentemente surge é vestir uma peça de roupa de uma cor específica. Entre várias cores possíveis, a escolha pode recair numa cor "neutra" ou numa cor que seja socialmente conotada em termos de gênero, como o rosa, a cor da tranquilidade e da conciliação, ou numa cor mais vibrante como o azul, que é a cor que geralmente define a criança em oposição ao rosa. Deve ser observado que estas duas cores, assim como os tipos de brinquedos divididos por gênero, representam um modelo consumista de sociedade que se estabeleceu bastante recentemente, de forma tão marcante, desde o chamado "boom económico". Desta forma, o sistema de produção diferenciou em dois alvos o novo protagonista do consumo, rapazes e raparigas, levando a uma multiplicação da oferta de forma funcional ao próprio sistema de produção.

- 3. QUEM PÕE OU ARRUMA A MESA? QUEM LAVA A LOUÇA E LIMPA A CASA? PODE SER REPRESENTADA UMA CENA ONDE UM HOMEM E UMA MULHER PÕEM E ARRUMAM A MESA JUNTOS, PARTILHANDO AS TAREFAS. A MESMA CENA PODE SER REPRESENTADA COM AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS, ONDE TANTO A RAPARIGA COMO O RAPAZ PÕEM E ARRUMAM A MESA OU AJUDAM A LAVAR A LOUÇA OU A LIMPAR. CUIDAR DOS IDOSOS EM CASA OU DOS DOENTES; TANTO A RAPARIGA COMO O RAPAZ PODEM AJUDAR IGUALMENTE FORMA EFETIVA.**

COMENTÁRIO: A distinção de papéis pode ocorrer quer ao repetir o mesmo conjunto de ações ao longo do tempo, acabando por parecer completamente "natural" aos olhos das crianças, enquanto perante as crianças a situação cotidiana pode, pelo contrário, apresentar papéis intercambiáveis. A mensagem pode ser ainda mais forte e reforçada se se "representarem" esses dois papéis perante as crianças de forma intercambiável. A outra situação típica é a desempenhada pelo papel

de cuidador, quase sempre prerrogativa da mulher: a avó ou o avô, por outro lado, podem ser cuidados com pequenas ações tanto pela neta como pelo neto, tal como o exemplo a ser proposto e seguido é o da troca de papéis entre os dois pais. Na história de Akiak, temos, entre outros, o exemplo de gémeos com características não estereotipadas, que podem ser identificados à primeira vista como duas crianças e que vivem com dois avós, todos os aspetos que oferecem modelos anticonformistas igualmente aceitáveis e plausíveis aos seus filhos.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA TODAS AS CRIANÇAS

Igualdade de oportunidades para todas as crianças é entendida como a premissa de que todas as crianças, independentemente do género, nível de capacidade mental ou física, etnia ou contexto socioeconómico, têm as mesmas oportunidades na vida e no futuro. Segue-se que é reconhecido que cada criança deve ter a oportunidade de maximizar o seu pleno potencial para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional-social.

Os adultos sabem que certos grupos foram discriminados no passado devido a essas características, e muitos ainda enfrentam discriminação nos dias de hoje. Para crianças de 5 a 6 anos, este tópico não é próximo, vai além de entender as causas e efeitos desse fenómeno, independentemente das características do ambiente em que crescem. Crianças nessa idade estão apenas a começar a transcender o egocentrismo (que é uma fase típica inicial do desenvolvimento social) a favor de ser um "ser social", agindo entre e para outras pessoas. Estão prontas para dar como "certas" igualdades de oportunidades para todas as crianças, mas relacionarão isso com indicadores familiares e próximos de distribuição justa e acesso a esferas da vida social.

Crianças de 5 a 6 anos reconhecem diferenças na posse de coisas (ela/ele tem algo que eu não tenho, ou vice-versa), identificam diferentes papéis sociais (criança, adulto, mãe, avô, polícia, caixa e professor), são capazes de identificar e descrever diferenças nas condições de vida dos seus colegas e familiares. São capazes de identificar cognitivamente e emocionalmente a "diversidade". Estão apenas a começar a reconhecer as relações de causa e efeito que determinam a "igualdade de oportunidades" ou a sua falta. Já querem partilhar o que têm com os outros, mas relacionam isso com

interações sociais diárias. Estão prontas para emprestar o seu brinquedo favorito a um colega (o prazer do colega é desenvolvimental para eles - querem ser abordados e apreciados e encontraram uma das formas para isso), mas ficam impacientes (frustrados) quando o colega o segura por muito tempo.

Crianças de 5 a 6 anos são capazes de expressar sentimentos, embora possam precisar de ajuda e tempo para identificar e falar sobre emoções difíceis, como frustração por não entenderem fenômenos sociais. Portanto, a fase de pré-educação para entender a igualdade de oportunidades para todas as crianças é doméstica a percepção e aceitação da diversidade, o que crianças de 5 a 6 anos fazem muito bem.



'Amigos do Unicórnio' – trabalhar a diferença e a discriminação a partir de uma história do mundo real com um herói de ficção

A história dos Amigos do Unicórnio foi baseada em expressões livres de crianças de 5 a 6 anos, relacionadas com a compreensão das 'igualdades de oportunidades para todas as crianças'. O personagem fictício, mas bem conhecido e popular, do Unicórnio, foi também sugerido pelas crianças como um resumo do tópico abordado na conversa. É fácil perceber que o foco das crianças de 5 a 6 anos adotou a 'diversidade', o que corresponde ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo e social.

Na história do Unicórnio, as crianças incluíram o que veem e do que estão preocupadas. A história do Unicórnio, que convida os amigos para um piquenique, envolve-se com o mundo de experiências das crianças. Além disso, ao retratar uma variedade de personagens.

- Aborda questões relacionadas com deficiência, cor da pele, diferenças na aparência externa,
- diferenças de caráter e temperamento,

- diversidade de reações emocionais e comportamentos (incluindo dificuldades enraizadas no medo),
- diversidade de talentos, interesses,
- diversidade de ocupações, diferenças no contexto de riqueza e local de residência.

No contexto da diversidade percebida surge a reflexão e o 'dilema' de proporcionar uma 'oportunidade igual' para um bom ambiente de encontro para todos os reunidos no piquenique. O unicórnio 'refresca' o altruísmo das crianças e, mais importante, desencadeia ideias para ação que aproximam as crianças de proporcionar igualdade de oportunidades num mundo social cada vez mais vasto.

Diversidade e Igualdade de Oportunidades para Crianças em situações do quotidiano na família

Como podemos lidar com estas situações de forma construtiva e educacional para os nossos filhos? Como podem as histórias da GainKids ajudar-nos?



SITUAÇÕES DO DIA A DIA:

- 1. COMPRAS EM CONJUNTO, OBSERVAÇÃO DIRECIONADA DE PESSOAS (ESPECIALMENTE OUTRAS CRIANÇAS) E CONVERSA (DURANTE OU APÓS AS COMPRAS). EM CADA UMA DESTAS SITUAÇÕES, OS PAIS PODEM ORIENTAR A ATENÇÃO DA CRIANÇA PARA PESSOAS COM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS (UTILIZADORES DE CADEIRA DE RODAS, IDOSOS, CRIANÇAS, VESTUÁRIO COLORIDO, A FALAR OUTRAS LÍNGUAS, ETC.) E A FORMA COMO A VENDA ESTÁ ORGANIZADA, ORIENTANDO A CONVERSA NO SENTIDO DE DESCOBRIR SE A LOJA PERMITE A ENTRADA DE CADA PESSOA E A LIBERDADE PARA AGARRAR OS ITENS, POR EXEMPLO NUM SUPERMERCADO.**

COMENTÁRIO: Uma declaração importante e provocadora sobre igualdade de oportunidades para todas as crianças numa situação de compras é que **TODA A CRIANÇA** (incluindo aquelas em carrinhos de bebé) **TEM O DIREITO DE ACOMPANHAR UM DOS PAIS NUMA LOJA**, onde as condições são seguras para elas, porque as pessoas que trabalham

na loja cuidaram disso. A criança está ainda a aprender sobre a realidade à sua volta, qualquer 'diferença/diversidade' é interessante para ela e, ao mesmo tempo, neutra. Num ambiente de loja, é provável que ele chame a atenção espontaneamente para os produtos que gostaria de ter.

Um pai que coloca uma pergunta ou uma tarefa de observação para a criança completar enquanto faz compras (e que, quando concluída, pode ser recompensada) ajuda a criança a conhecer pessoas e situações de forma estruturada, o que encoraja a reflexão e a formulação de conclusões.

- 2. ALMOÇO DE DOMINGO COM UM 'CONVIDADO ESPECIAL'. OS PAIS PREPARAM UM CARTÃO PARA O 'CONVIDADO ESPECIAL' (PODE SER UM DOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO UNICÓRNIU OU UMA CRIANÇA DE UM FILME INFANTIL), PARA QUE SEJAM FORNECIDOS PRATOS E UTENSÍLIOS DE MESA. APÓS OU DURANTE O ALMOÇO (SE AS REGRAS DE COMER EM CASA O PERMITIREM), TENHAM UMA CONVERSA COM A CRIANÇA SOBRE SE A REFEIÇÃO DA FAMÍLIA SERIA APRECIADA PELO CONVIDADO ESPECIAL. INCLUAM NA CONVERSA O TÓPICO DAS CRIANÇAS CUJO PAÍS SOFRE COM A FALTA DE COMIDA, UTILIZANDO VOCABULÁRIO FAMILIAR À CRIANÇA**

COMENTÁRIO: Realizar uma atividade familiar típica, que envolva a satisfação de necessidades atitudinais, é uma boa oportunidade para aumentar suavemente o conhecimento da criança sobre a situação de outras crianças. É também um bom espaço para toda a família refletir sobre as desigualdades no mundo. Perguntas que podem orientar a conversa incluem: O que achas que o nosso 'convidado especial' costuma comer ao jantar em casa? O que é que ele nos poderia oferecer se estivéssemos a visitá-lo? A conversa pode ser apoiada por afirmações dos pais sobre crianças que vivem em regiões pobres do mundo ou em bairros pobres da cidade onde a família vive.

- 3. JOGOS DE IMAGENS-TEXTO - "JARDIM DE INFÂNCIA" EM DIFERENTES LÍNGUAS DO MUNDO. A ATIVIDADE REQUER QUE OS PAIS SE PREPAREM ANTECIPADAMENTE, RECOLHENDO PALAVRAS PARA "JARDIM DE INFÂNCIA" EM DIFERENTES LÍNGUAS E DESENHOS OU FOTOGRAFIAS QUE**

ILUSTREM ESTAS INSTITUIÇÕES E OUTRAS SIGNIFICATIVAS EM DIFERENTES PAÍSES (POR EXEMPLO, EDIFÍCIOS DE JARDIM DE INFÂNCIA, PRAÇAS DE JARDIM DE INFÂNCIA EM PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO, LOJAS, HOSPITAIS, ETC.). DURANTE UM JOGO DE MESA PARTILHADO, PODEM DIZER ESTES NOMES E PEDIR À CRIANÇA PARA ASSOCIAR A IMAGEM A ELES. O JOGO É UM PONTO DE PARTIDA PARA UMA CONVERSA SOBRE SE TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO TÊM AS INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NAS IMAGENS PERTO DE ONDE VIVEM.

COMENTÁRIO: Este tipo de jogo cooperativo alarga o conhecimento da criança e torna-a consciente das diferentes condições de vida das crianças, incluindo o acesso variado à educação e aos cuidados de saúde. A utilização de material pictórico permite que a cognição seja relacionada com as conquistas de desenvolvimento da criança, que aos 5-6 anos possui um pensamento concreto-pictórico.

A variedade de imagens e conceitos utilizados depende inteiramente da decisão dos pais, que conhecem melhor a criança e os seus recursos de vocabulário.

NÃO DISCRIMINAÇÃO E DIVERSIDADE

Valorizar a diversidade significa reconhecer e apreciar as diferenças e semelhanças entre todos os seres humanos. Embora as necessidades básicas sejam semelhantes, existe uma ampla variedade de traços de identidade quando se trata de género, classe, cultura, etnia, religião, nacionalidade ou língua.

Respeitar a diversidade implica reconhecer que essas diferenças moldam a identidade de cada pessoa, enquanto se está aberto a outras culturas e identidades. A não discriminação refere-se ao princípio de que ninguém deve ser tratado de forma diferente devido a um conjunto específico de critérios de identidade, e ninguém deve ser privado das suas liberdades e direitos políticos, sociais, cívicos, económicos ou culturais.

A não discriminação é um elemento central dos direitos humanos e também está refletida na Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989.

A discriminação muitas vezes é baseada na ignorância, em preconceitos e em estereótipos negativos. Porque muitas pessoas temem o que parece estranho ou desconhecido, reagem com suspeita ou mesmo violência perante quem tem uma aparência, cultura ou comportamento diferentes. A discriminação tem impacto na sociedade como um todo, reforçando atitudes preconceituosas e racistas, e impede que indivíduos e comunidades exerçam e desfrutem dos seus direitos humanos e liberdades fundamentais.

'O Monstro da Floresta Tropical' – Refletir sobre a diferença a partir da história de um Lémure diferente



O livro de histórias que apoia a reflexão sobre a aprendizagem da não discriminação baseia-se na experiência direta do autor a trabalhar no estudo e proteção dos lémures no Parque Nacional de Ranomafana em Madagáscar. A história foi elaborada em conjunto com crianças de 5-6 anos e a história final foi criada a partir das diferentes soluções propostas pelas crianças.

Esta história dos Lémures passa-se na floresta tropical de Madagáscar, mas na realidade aborda realidades muito concretas de discriminação potencial e do perigo da história única no contexto local das crianças.

O livro de histórias 'O Monstro da Floresta Tropical' reconhece a necessidade de desenvolver em cada criança uma atitude respeitosa e não discriminatória, e criar um ambiente de aprendizagem que reconheça e beneficie da diversidade em vez de a ignorar ou excluir.

O livro de histórias encoraja e apoia as crianças a sensibilizarem-se e a desenvolverem empatia para desconstruir estereótipos e preconceitos, e a desenvolverem resiliência e assertividade para confrontar a discriminação.

Diversidade e Não Discriminação para Crianças em situações do dia a dia na família

Como podemos lidar com estas situações de uma forma construtiva e educativa para os nossos filhos? Como é que as histórias da GainKids nos podem ajudar?

- 1. NUM DIA APÓS A ESCOLA, LEVE O SEU FILHO AO PARQUE COM OS COLEGAS DE CLASSE DELE. ENQUANTO OS OBSERVA A BRINCAR, REPARAS NUM COLEGA A JOGAR TRISTEMENTE SOZINHO. APROVEITA A SITUAÇÃO PARA FAZER O SEU FILHO PENSAR E AGIR DE FORMA MAIS INCLUSIVA COM OUTRAS CRIANÇAS, MOTIVANDO-O A BRINCAR JUNTAMENTE.**

COMENTÁRIO: Este caso pode aumentar a consciência sobre uma situação em que está a ocorrer um processo de exclusão. Pode capacitar as crianças a serem as que agem e decidem como querem resolver essas situações. As famílias podem apoiar os seus filhos ao terem uma conversa prévia e ao relembrares as aprendizagens no Livro de Histórias, motivando-os a serem os que agem em situações futuras.

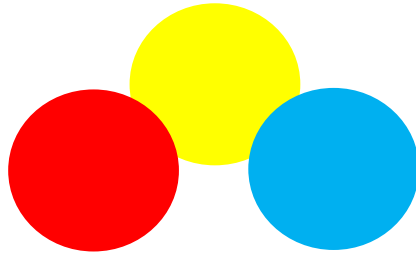
- 2. É O ANIVERSÁRIO DO SEU FILHO OU FILHA E ELES GOSTARIAM DE ORGANIZAR UMA COMPETIÇÃO DESPORTIVA COM OS AMIGOS. UM DELES TEM DIVERSIDADE FUNCIONAL. DURANTE A ORGANIZAÇÃO, FAÇA A CRIANÇA PENSAR EM COMO ADAPTAR OS JOGOS À CAPACIDADE DE TODOS, PARA QUE TODOS SE SINTAM INCLUÍDOS E POSSAM DIVERTIR-SE.**

COMENTÁRIO: É importante sensibilizar as crianças para a diversidade funcional e como isso afeta as capacidades físicas das pessoas. Ao mesmo tempo, é relevante usar os jogos que eles já conhecem, para que todos possam ser incluídos.

Nota: É importante enfatizar que a solução não deve fazer alguém sentir-se diferente ou excluído, mas sim que todos devem jogar a mesma versão do jogo.

- 3. ESTÁ A PASSEAR COM OS SEUS FILHOS QUANDO PASSA POR UM GRUPO DE PESSOAS DE OUTRA ETNIA. PERCEBE QUE OS SEUS FILHOS ESTÃO COM RECEIO DELAS. APROVEITE A OPORTUNIDADE PARA FALAR SOBRE OS DIFERENTES GRUPOS DE PESSOAS QUE VIVEM À SUA VOLTA E OS CONCEITOS DE DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO.**

COMENTÁRIO: As crianças devem estar cientes da diversidade da nossa sociedade em todos os sentidos. E a reação perante uma situação que é diferente daquilo a que estão habituadas deve ser sempre aberta e respeitosa. Em outras palavras, a reação à diversidade não deve estar relacionada com medo ou repugnância.



EM VEZ DE UM RESUMO

CARO/A PAI/MÃE E CUIDADOR DA CRIANÇA,

O que encontrou nesta brochura é apenas uma inspiração para que possa criar com o seu filho o mundo em que ele ou ela começará a viver como adulto daqui a alguns anos.

Estamos certos de que deseja que este mundo seja um lugar de dignidade para todas as pessoas.

Não espere, aja "AQUI" e "AGORA" - estamos a desenhar o futuro hoje, garantindo que a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS possa ser "tocada", "vista" e "sentida".

**Desejamos isso e também iremos agir
os Heróis dos Livros de Histórias
e os seus AUTORES jovens e adultos**



<https://gainkids.eu/wp/>

A Declaração Universal dos Direitos Humanos pode ser encontrada aqui:

Em inglês:

<https://childrenandarmedconflict.un.org/keydocuments/english/universaldeclara1.html>

Em italiano:

<https://childrenandarmedconflict.un.org/keydocuments/italian/universaldeclara1.html>

Em polaco:

<https://childrenandarmedconflict.un.org/keydocuments/polish/universaldeclara1.html>

Em português: <https://diariodarepublica.pt/dr/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>

Em espanhol:

<https://childrenandarmedconflict.un.org/keydocuments/spanish/universaldeclara1.html>